



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 158 DEPG

Junho de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 30 de Junho de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de maio de 2025 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE MAIO

3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

3

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

8

O pré-sal brasileiro registrou novo recorde na

produção de petróleo e gás natural em abril, alcançando 3,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia. Os dados são do Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural divulgado, na terça-feira (3/06), pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

O volume representa crescimento de 0,5% em relação a março deste ano e de 18,3% na comparação com abril de 2024. A produção ocorreu por meio de 164 poços, representando 79,7% do total produzido no Brasil, que foi de 4,68 milhões de barris por dia. Somente em petróleo, foram produzidos 3,632 milhões de barris por dia, com alta de 0,3% sobre março e de 13,7% frente ao mesmo mês de 2024. Já a produção de gás natural somou 168,01 milhões de metros cúbicos por dia, aumento de 1,5% na comparação mensal e de 22,9% em relação ao ano anterior.

O aproveitamento de gás natural atingiu 97,1%, com 55,36 milhões de metros cúbicos por dia disponibilizados ao mercado e queima de 4,98 milhões de metros cúbicos por dia — uma redução de 13,6% em relação a março. A queda foi impulsionada pelo comissionamento de parte dos compressores do FPSO Almirante Tamandaré, que permitiu iniciar a injeção de gás natural e reduzir a queima. As operações conduzidas pela Petrobras, individualmente ou em consórcio, responderam por 89,76% da produção total.

O campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de abril, com 783,91 mil barris de petróleo e 39,81 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. A instalação com maior produção foi o FPSO Guanabara, na jazida compartilhada de Mero, com

184 mil barris de petróleo e 12,10 milhões de

metros cúbicos de gás natural por dia. **FONTE: MME**

O leilão de petróleo e gás natural do 3º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha será realizado em 22 de outubro deste ano, conforme cronograma divulgado nesta terça-feira (17/06) pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME). O certame disponibilizará até 13 blocos exploratórios, localizados nas bacias de Santos e Campos.

“O dia de hoje, com a realização do leilão da oferta de concessão e anúncio do leilão do regime de partilha, deixa uma importante mensagem: o Brasil segue firme em sua agenda de investimentos em áreas estratégicas, com critérios claros, respeito ao meio ambiente e competitividade. Tenho confiança de que essa rodada será mais um marco para consolidar o país como destino seguro e de longo prazo para o setor de óleo e gás, reafirmando a nossa soberania energética”, destacou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Atualmente, 13 empresas estão inscritas na Oferta Permanente sob o regime de Partilha. Outras empresas que tiverem interesse em se inscrever têm até 30 de junho para fazê-lo. De acordo com o cronograma, a divulgação dos blocos em oferta será feita no dia 20 de agosto, após manifestação de interesse das empresas.

A abertura do 3º Ciclo ocorre no mesmo dia em que foi realizado o leilão do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão, que gerou recorde de arrecadação estatal, com cerca de R\$ 1 bilhão em bônus de assinatura. **FONTE: MME**

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, se reuniu no dia 18/06 (quarta-feira) com o vice-presidente executivo internacional da Equinor, Philippe Mathieu, para tratar do avanço do Projeto Raia, empreendimento da empresa norueguesa na bacia de Campos que prevê investimentos de R\$ 55 bilhões no Brasil. Com potencial de produção de 18 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, o projeto é considerado estratégico para ampliar a oferta de gás no país e fortalecer a segurança energética nacional.

“A ampliação da produção de gás natural é prioridade no nosso governo. Esse projeto representa um investimento expressivo, que contribui diretamente para os objetivos do programa Gás para Empregar e para o fortalecimento da segurança energética do Brasil. Temos trabalhado para garantir segurança jurídica, previsibilidade regulatória e celeridade nos processos de licenciamento, sempre com estrito respeito à legislação ambiental”, destacou o ministro Alexandre Silveira.

A iniciativa integra as ações do programa Gás para Empregar, política pública criada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) com foco na expansão da oferta de gás natural como vetor de desenvolvimento industrial, geração de empregos e promoção do crescimento econômico. O MME tem atuado para ampliar a oferta de gás natural no país, com foco na redução das tarifas cobradas nas etapas de escoamento, processamento e transporte — que hoje representam até 80% do preço final ao consumidor.

O Projeto Raia está atualmente na fase preparatória para a emissão da Licença de Operação. O cronograma de simulações de emergência já foi definido, e a próxima etapa é a conclusão do relatório da Avaliação Pré-Operacional (APO), requisito técnico essencial para demonstrar a efetividade das ações de resposta a incidentes ambientais. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) já aprovou o Plano de Proteção e Atendimento à Fauna Oleada (PPAF), mas a autorização final depende do desempenho nas simulações práticas. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE ABRIL

Em maio de 2025 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,763 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 1,57% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,689 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,679 MMbbl/d. Este valor foi cerca 1,29% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,632 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 172,296 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,55% superior à do mês anterior, que alcançou 168,007 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,803 MMboe/d de petróleo e gás natural (79,8% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 1,84% em comparação com abril, com o volume de 3,734 MMboe/d.

Em maio a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6535 poços, sendo 531 marítimos e 6004 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 87,6% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Entre junho de 2025, houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de junho de 2024 a junho de 2025.

Localização	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1
Total	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de junho de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
3-BRSA-1398-RJS	ALTO_CF_CE	Campos	Margem Leste	RJ	MAR	Petrobras	24/02/2025	-	Sim	01/06/2025

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de junho de 2024 a junho de 2025.

Mês	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
Total	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0

Fonte: ANP

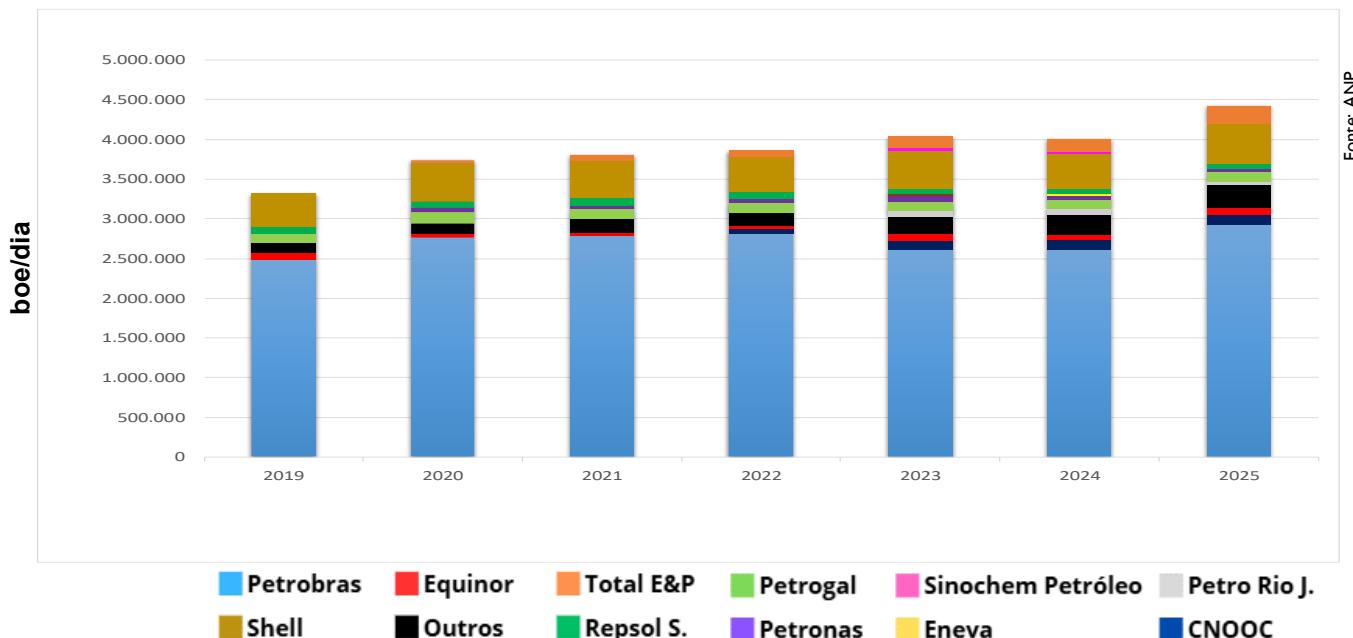
Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre junho de 2024 a junho de 2025.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518_S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7_PP2	09/04/2025	SUL DE ORCA
PA-PAD_CONJUNTO_GATO_DO_MATO_S-M-518_S_GA	S-M-518_S_GATO_MAT	Santos	Mar	Shell Brasil	BID7_PP2	09/04/2025	ORCA
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau
PA-1IMET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em maio de 2025 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 61,41% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,905 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 530,4 M boe/d, que representa 11,21% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,96% da produção do país, com média de 234,4 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 2,73% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 129,3 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,66%, com 125,8 M boe/d. A PPSA, como a 6ª produtora, atingiu 2,49% da produção, com 117,8 M boe/d. A CNPC Brasil com 93,5 M boe/d e 1,98% da produção, alcançou a 7ª posição. A Equinor Brasil, com 1,27% e 60,1 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petronas, com 1,15% e 54,5 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Repsol Sinopec, com 1,09% e 40 M boe/d. A Petro Rio Jaguar foi a 11ª maior produtora com 47,8 M boe/d e 1,01%. A 12ª maior produtora foi a Prio Tigris, com 0,85% e 40 M boe/d. A Enauta Energia com 0,68% e 32,1 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,51% da produção nacional, com o volume de 307,7 M boe/d.



PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em maio o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 86,68% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 5,65% e 5,04% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 88,80% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 5,79% e Espírito Santo, com 4,93%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 35,79%, a Bahia com 22,90%, o Sergipe com 15,01%, o Amazonas com 11,84%, , o Espírito Santo com 9,61% e Alagoas com 3,73%.

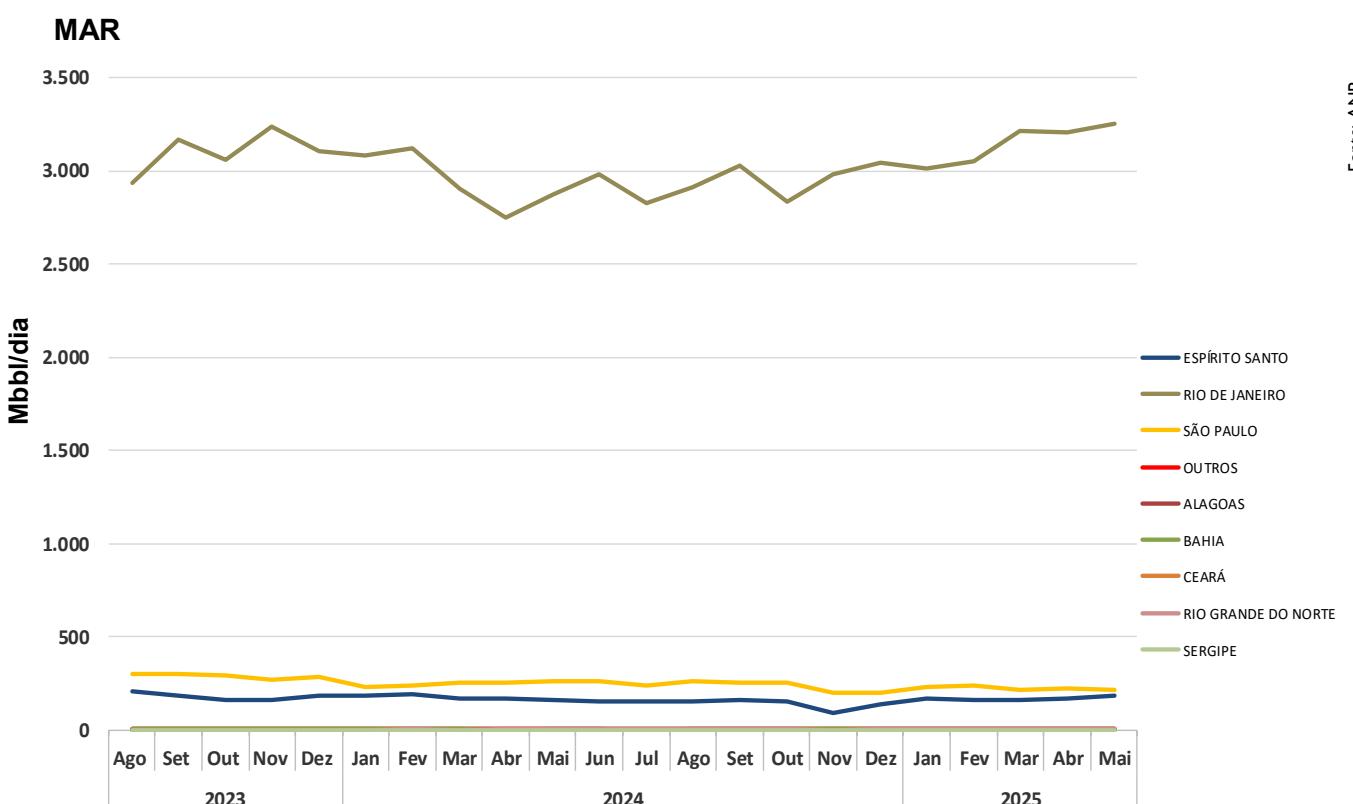


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

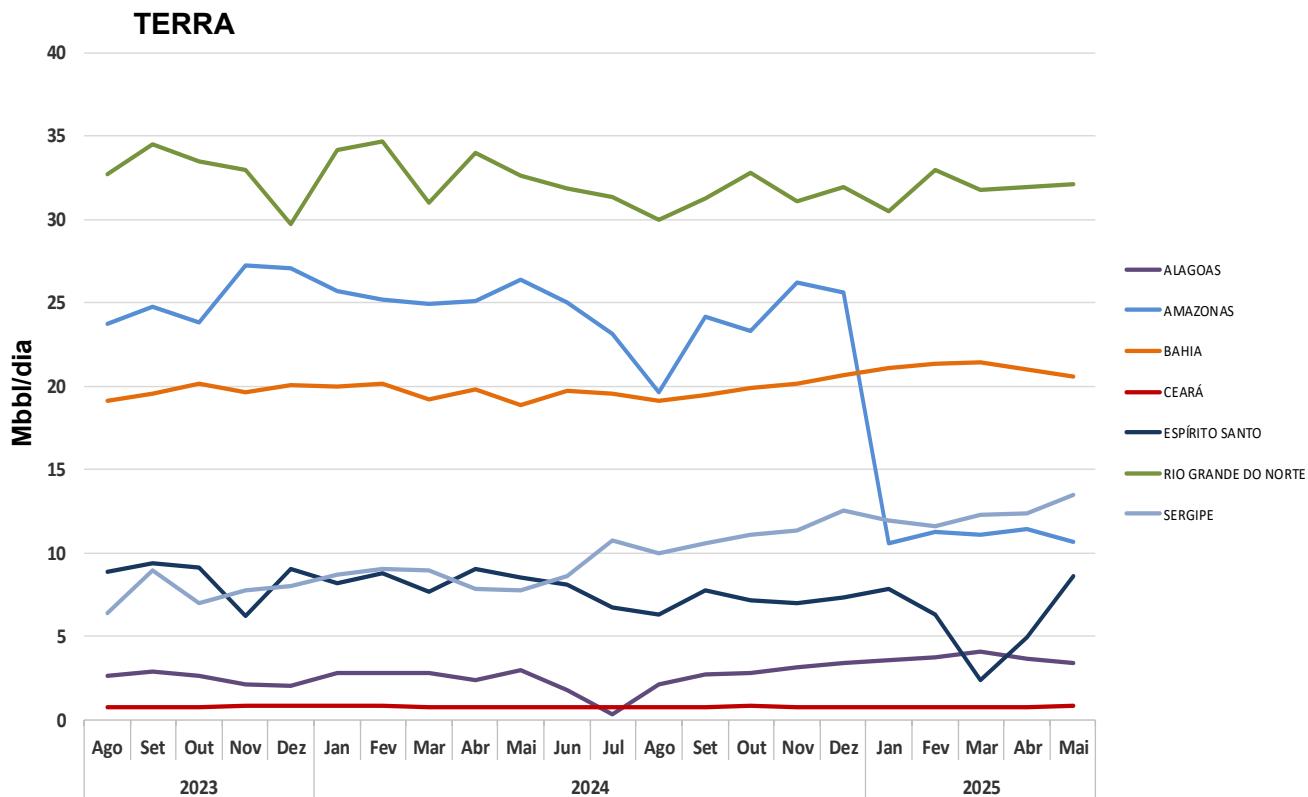


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

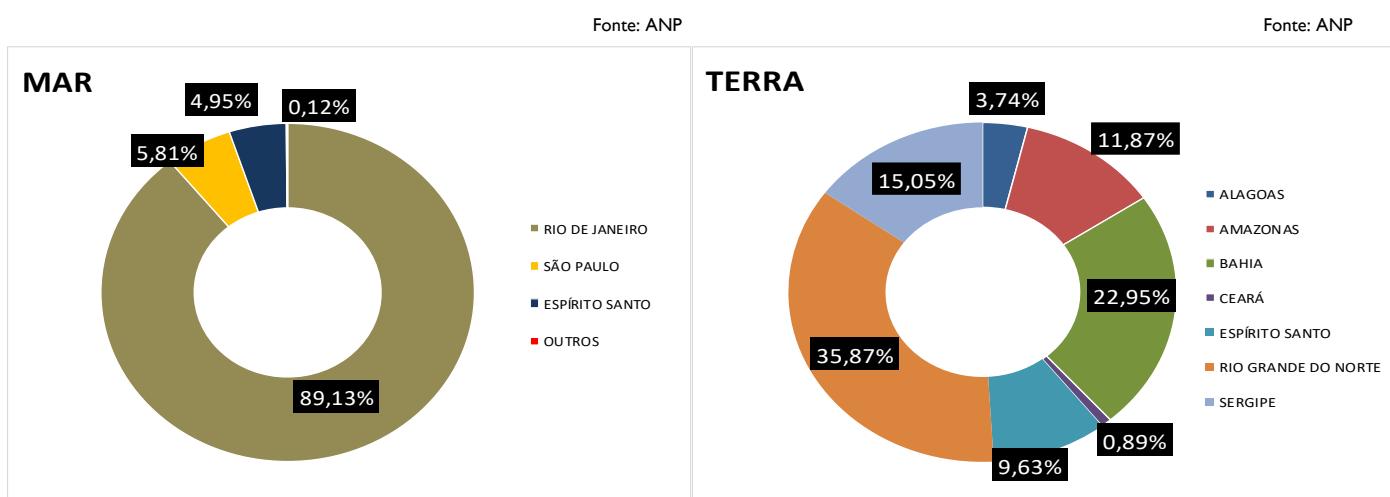


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em maio de 2025.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em maio de 2025.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em maio foi exportado o volume médio de 2,190 MM bbl/d de petróleo, valor 0,41% superior ao registrado no mês de abril e 1,52% inferior em comparação com maio de 2024. Essas exportações renderam ao país US\$ 4,379 bilhões (FOB), valor 2,79% inferior ao mês anterior e 8,42% inferior ao do mês de maio de 2024.

No mesmo período foi importado o volume médio de 238 M bbl/d, valor 8,42% superior ao mês de abril e 26,99% inferior em comparação com maio de 2024. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 525 milhão (FOB), valor 0,37% inferior a março e 35,74% inferior ao registrado no mês de maio de 2024. Houve um superávit aproximado de US\$ 3,8 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em maio.

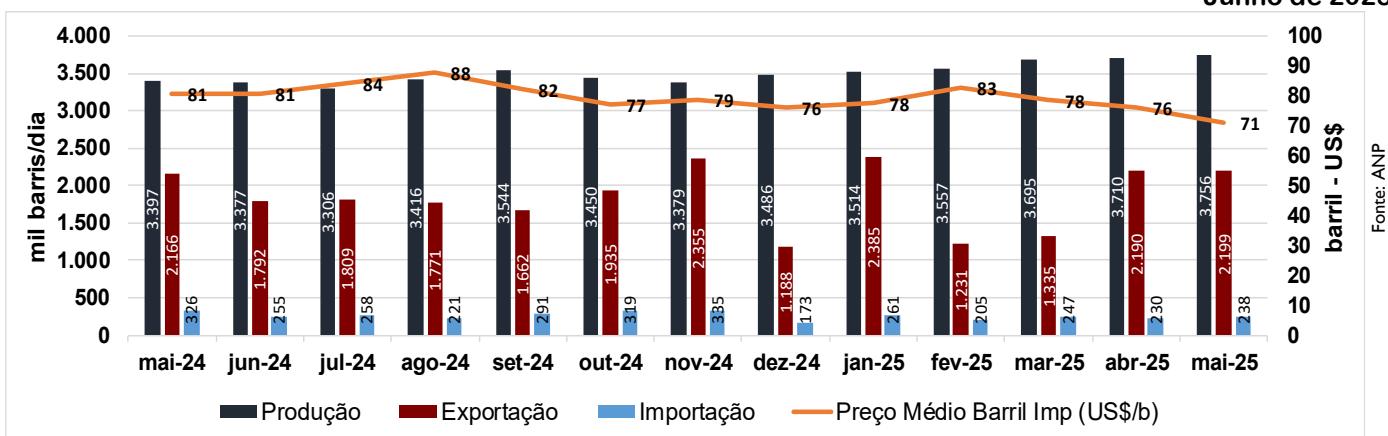


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de maio de 2024 a maio de 2025.

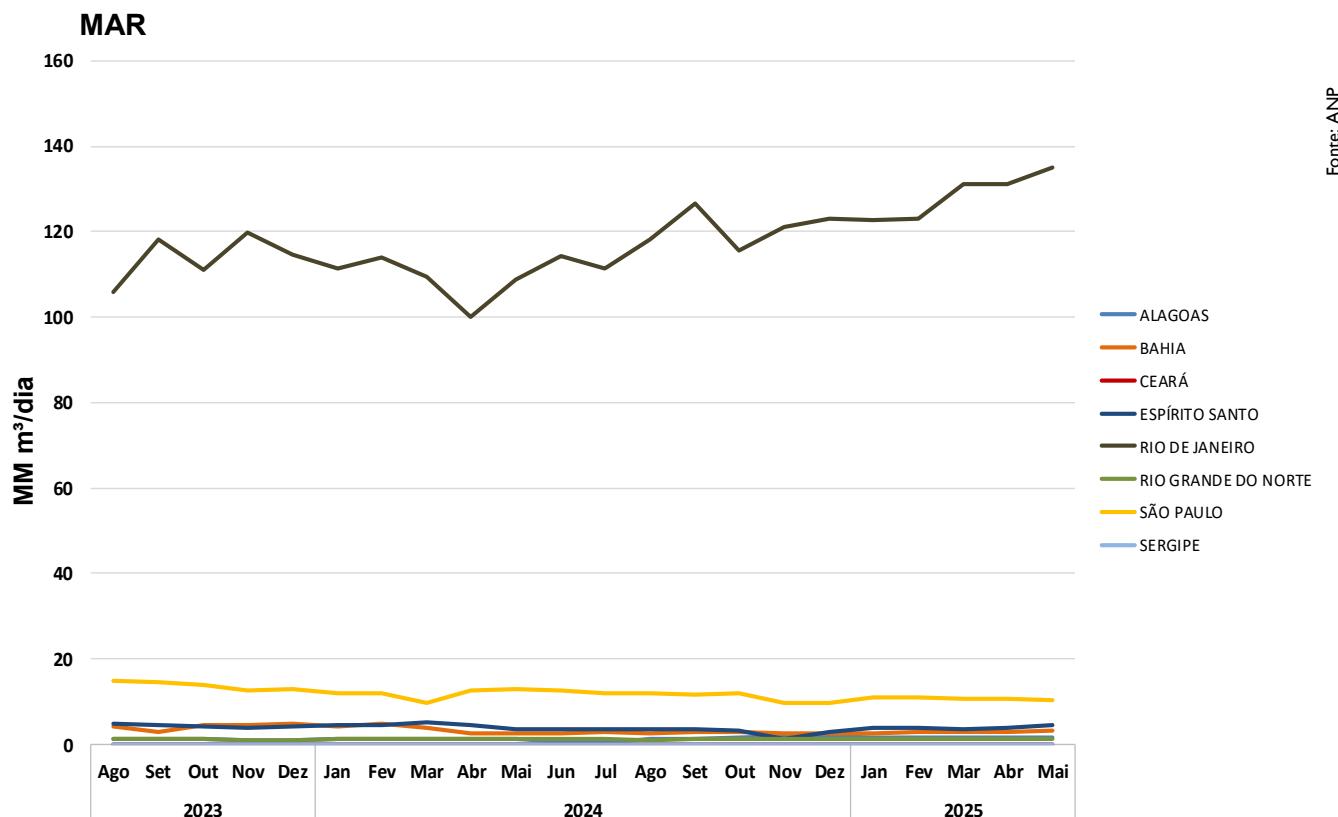
Em maio o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (26,4%), EUA (25,3%), Argélia (19,1%) , Costa do Marfim (11,6%), e outros (17,4%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (47,4%), EUA (13,4%), Espanha (10,6%), Holanda (8,5%), Portugal (4,3%) e outros (15,6%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em maio o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 78,47% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 6,10% e 7,81% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,60% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 6,96% e Espírito Santo, com 2,99%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 62,89%, Bahia com 13,51%, Maranhão com 11,11% e Alagoas com 6,60%.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

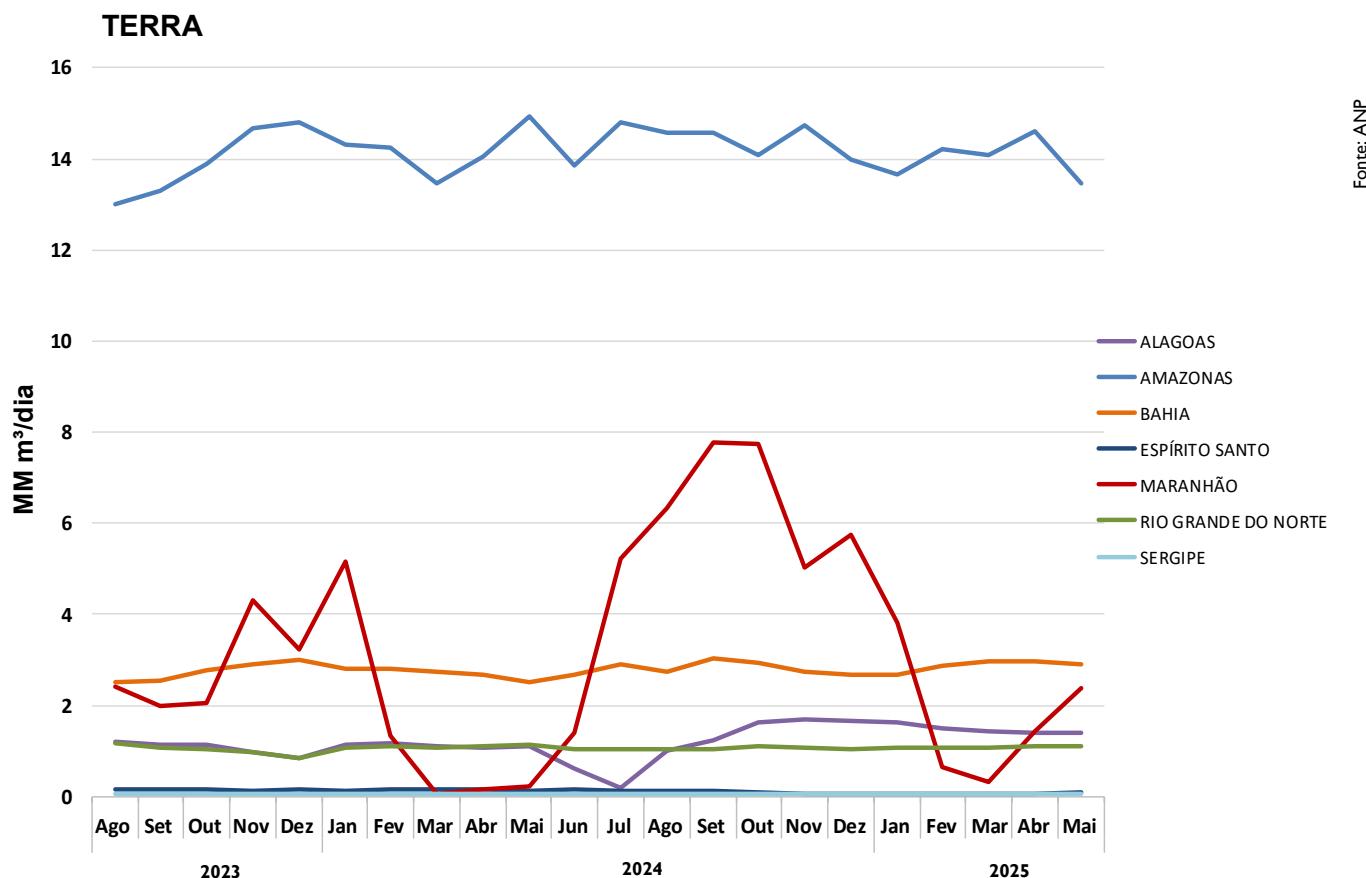
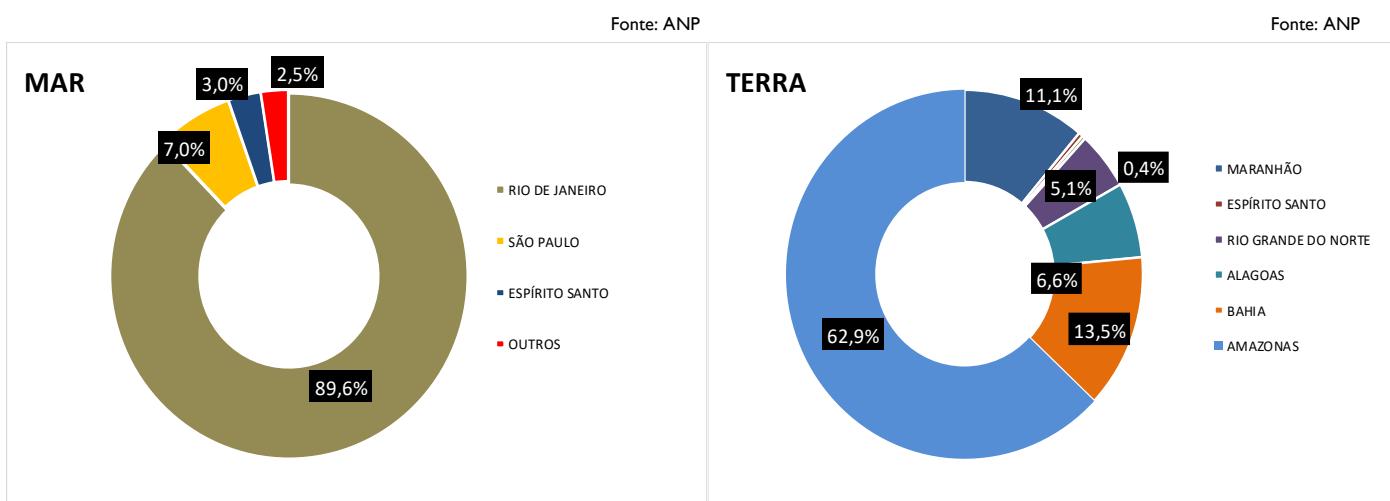
Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em maio de 2025.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em maio de 2025.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em abril foi de 18,2 MMm³/d. Esse valor foi 0,54% inferior ao mês anterior e 26,38% superior ao registrado em maio de 2024.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 143 milhões (FOB) no mês de maio, valor 18,75% inferior ao mês anterior e 24,34% superior ao contabilizado em maio de 2024.

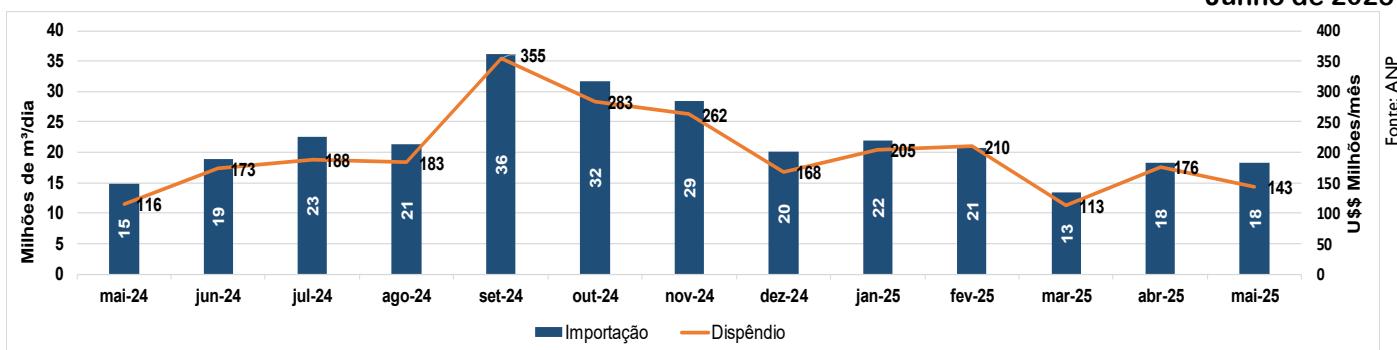


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre maio de 2024 e maio de 2025.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em maio foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.685,02 milhões), Estados (R\$ 1.451,18 milhões), Municípios (R\$ 1.850,87 milhões), somando R\$ 5.442,07 bilhões. Este valor foi 10,87% superior ao mês anterior e 15,56% superior ao de maio de 2024. Além disso, foram arrecadados R\$ 455,01 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e gás, garantindo uma compensação financeira e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

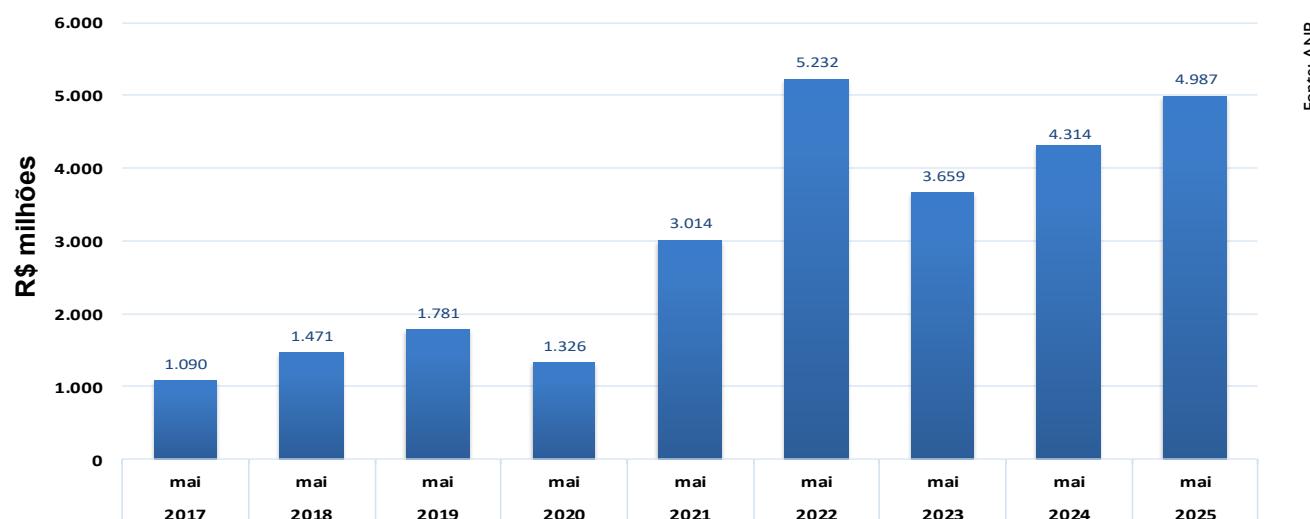


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de maio entre 2017 e 2025.

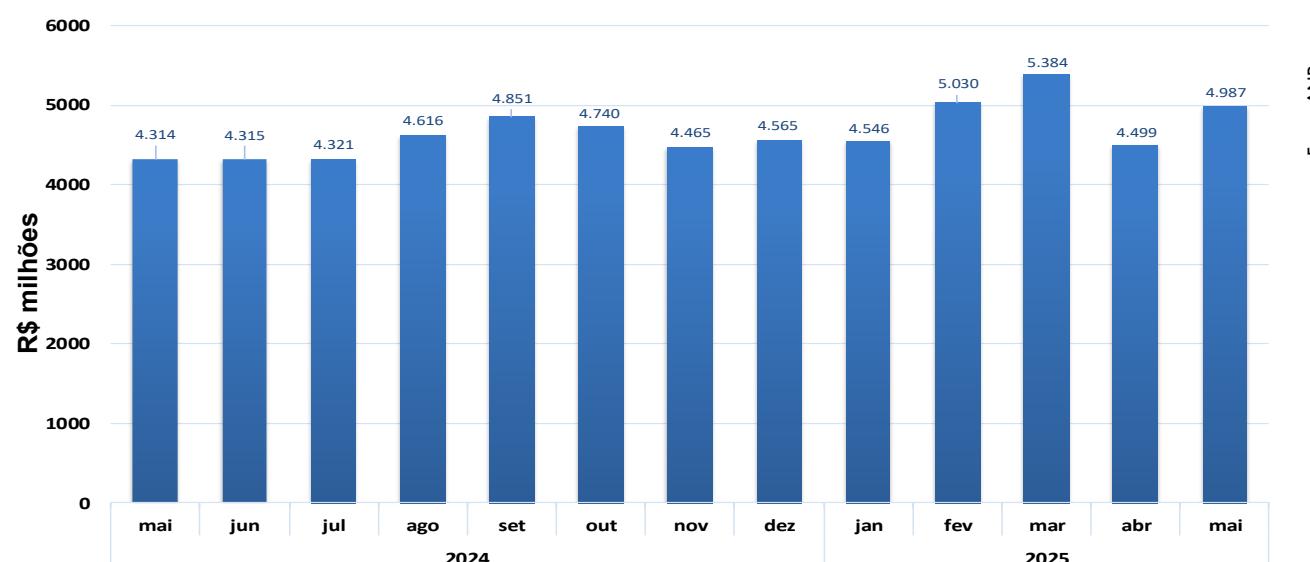


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.

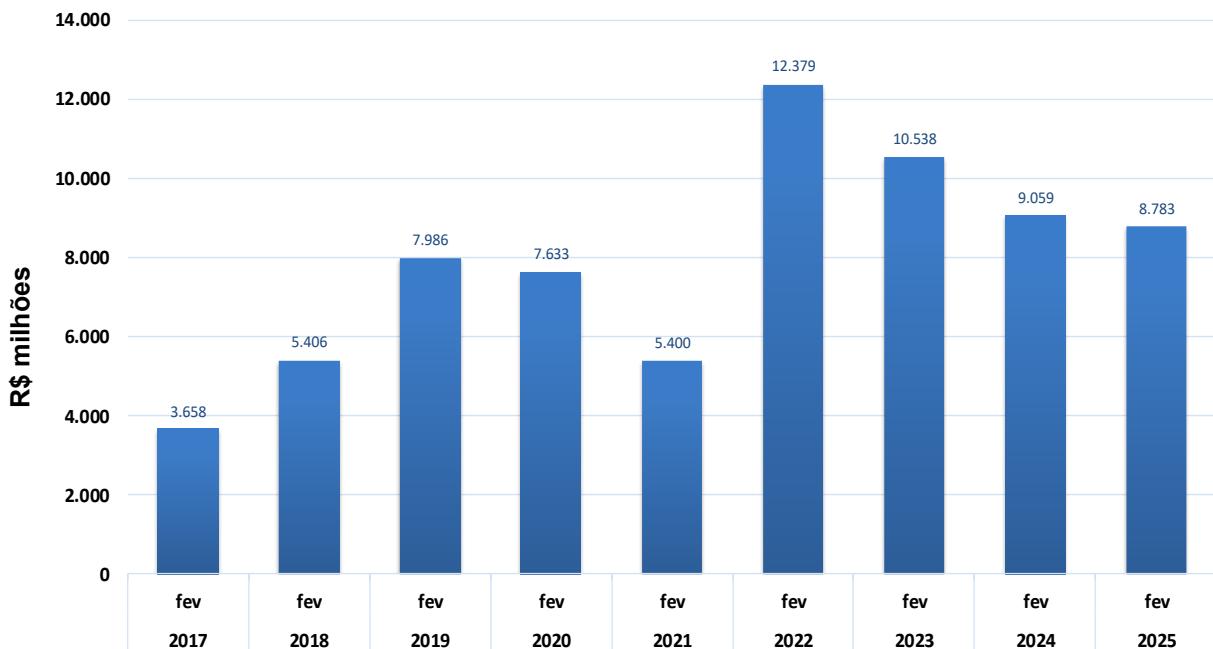
**Gráfico 14** - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de fevereiro entre 2017 e 2025.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de maio de 2024 a maio de 2025.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25
União	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45	1.534,42	1.533,23	1.691,54	1.812,56	1.517,99	1.685,02
Estados	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87	1.335,61	1.326,24	1.471,55	1.574,20	1.310,17	1.451,18
Municípios	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66	1.694,67	1.686,33	1.866,95	1.997,34	1.670,54	1.850,87
Fundo Especial	395,12	394,69	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90	415,47	414,02	457,86	489,74	409,73	455,01
Total	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88	4.980,16	4.959,82	5.487,90	5.873,84	4.908,42	5.442,07

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre maio de 2024 a maio de 2025.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25
União	4.151,25	-	-	4.354,96	-	-	4.703,46	-	-	4.391,35	-	-	-
Estados	3.321,00	-	-	3.483,97	-	-	3.762,77	-	-	3.513,08	-	-	-
Municípios	830,25	-	-	870,99	-	-	940,69	-	-	878,27	-	-	-
Total	8.302,50	-	-	8.709,92	-	-	9.406,92	-	-	8.782,70	-	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Ranielle Noleto Paz Araujo e Elton Menezes do Vale.

Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Issa Miguel Junior.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Auxiliar Administrativo: -

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.

Estagiários: João Levi Paz da Costa e Matheus de Rezende Schelb.